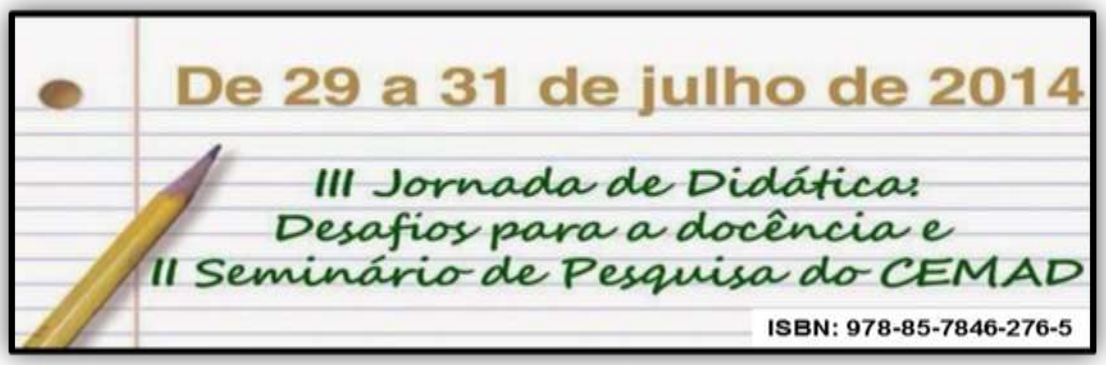

O NOVO ESPAÇO PÚBLICO E A EDUCAÇÃO: O DESENVOLVIMENTO DA AÇÃO POLÍTICA NA MODERNIDADE LÍQUIDA

Pamella Cristina Basseti de Souza[1], Rosa Aguilar Verastégui[2]

Resumo

Investiga quais as contribuições do novo espaço público e da educação no desenvolvimento da ação política no contexto da modernidade líquida. Faz um retrospecto do novo espaço público; ressalta as relações entre este espaço e a educação. Avalia as contribuições do professor para a efetivação da participação política neste contexto. Utiliza a metodologia dialética na perspectiva qualitativa, valendo-se da pesquisa bibliográfica da produção literária vigente de autores relacionados ao tema. Revela novas formas de conceber o novo espaço público e a educação para o desenvolvimento da ação política em tempos líquidos. Traz contribuições para o ensino e instituições no que tange os temas transversais educação e novo espaço público, educação e ação política.

Palavras-chave: Novo espaço público; Educação; Ação política; Modernidade liquida.

Introdução

O presente estudo pretende analisar as mudanças sociais e tecnológicas que culminaram na constituição de um novo espaço público e as contribuições da educação para validação da ação política neste contexto. Vivemos agora, em um mundo líquido (BAUMAN, 2007), em que o velho espaço público das Ágoras (ARENDT, 1993) e dos grandes salões burgueses (HABERMAS, 2003) tem suas características físicas aliadas a um novo contexto cibernético. Nestas circunstâncias se faz necessário conhecer *qual a contribuição da educação no desenvolvimento da ação política no novo espaço público.*

[1] Estudante do curso de Especialização em Docência na Educação Superior – Universidade Estadual de Londrina-Pr. - email: pamellabasseti@gmail.com

[2] Doutora em Educação, Docente da Universidade Estadual de Londrina-Pr. – e-mail: rosaguilar@hotmaill.com

Esta pesquisa tem a importância de apresentar de forma crítica o papel que exercem a educação e as tecnologias no espaço público e na ação política. Para os acadêmicos será uma forma de autoconhecimento, uma oportunidade de advertir a própria condição e, para as instituições de ensino será uma oportunidade de observar suas ações porque elas têm repercussão pública.

De modo particular, esta pesquisa foi motivada pela vontade de ressaltar o quão importante é a educação no cenário atual no que tange o desenvolvimento da vontade de participar em cada cidadão e de ser ativo politicamente nas questões públicas, fazendo-se valer dos novos espaços de comunicação.

Tal trabalho se torna necessário para que educadores tenham a consciência de sua importância no processo de desenvolvimento da cidadania e para que as instituições de Ensino se empenhem em buscar novas propostas de aprendizado que desenvolvam ação política por intermédio das novas tecnologias.

A pesquisa tem como objetivo principal, analisar o novo espaço público sob o ângulo da educação e sua contribuição desenvolvimento da ação política inseridas neste contexto. Para cumprir tal proposta subdividimos o trabalho em três objetivos específicos: Na primeira etapa faremos um retrospecto da trajetória *do novo espaço público*; na segunda etapa queremos *ressaltar quais são as relações entre novo espaço público e educação;* e por fim, *observar a possível contribuição da educação para efetivação da ação política no novo espaço público.*

Metodologia

Para maior entendimento dos fatos sociais abordados pelo trabalho, opta-se pela metodologia dialética, como forma de interpretação numa sociedade onde os conflitos de interesse e as tensões entre grupos são a tônica, em especial quando se trata do espaço público no contexto da modernidade líquida.

> A dialética fornece bases para uma interpretação dinâmica e totalizante da realidade, já que estabelece que os fatos sociais não podem ser entendidos quando considerados isoladamente, abstraídos de suas influências políticas, econômicas, culturais (GIL, 1999, p. 32).

A pesquisa fará uma abordagem qualitativa do problema apresentado tendo em vista que este método descreve a complexidade do fenômeno analisado, considerando as variáveis envolvidas e o entendimento das particularidades. De acordo com Richardson (1999, p. 79) “A abordagem qualitativa de um problema, além de ser uma opção do investigador, justifica-se, sobretudo, por ser uma forma adequada para atender a natureza de um fenômeno social”.

A técnica utilizada será a análise bibliográfica da produção literária vigente e de autores clássicos relacionados ao tema (Gil, 2008). A investigação se dará por meio de leituras e fichamentos das obras selecionadas. Para compreender o desenlace de ideias dos variados autores, as obras serão

confrontadas no trabalho, e separadas de acordo com seus pontos comuns. Segundo Gil (1999) a análise bibliográfica é composta a partir de materiais publicados, sua principal vantagem é a possibilidade de uma abrangência mais ampla do que as pesquisa feitas de maneira direta.

O trabalho será dividido em três capítulos, cada capítulo corresponderá ao desenvolvimento de um objetivo específico, que contribuirá para análise final e cumprimento de objetivo geral e resposta do problema pesquisado.

A fim de compreender a trajetória do novo espaço público (primeiro objetivo específico proposto) utilizaremos autores clássicos como Habermas (1962) e Arendt (1958) e autores recentes como Levy (2002) e Lemos (2010). Para analisar as relações deste novo espaço público com a educação (segundo objetivo específico porposto) teremos como base o conceito de educação libertadora de Paulo Freyre. Por fim, faremos uma análise da contribuição de educação neste cenário, valendo-se dos dois capítulos já construídos e da obra de Zygnunt Bauman que trata de temas relacionados a modernidade.

Referencial Teórico

Para compreender o conceito de espaço público esta pesquisa trará como base os dois principais autores que abordaram o tema: os alemães Hannah Arendt, em sua obra **A Condição Humana**, de 1958; e Jürgen Habermas, da escola de Frankfurt, em sua obra **Mudança estrutural da esfera pública: Investigações quanto a uma categoria da sociedade burguesa**, de 1962. Para entender a arquitetura da Sociedade civil também será utilizado outros autores como da ciência política, juristas e pesquisadores que se propõem a atuar neste espaço de debate.

Como a proposta aqui apresentada refere-se a um novo espaço público, reformulado, cabe ressaltar que, apesar de fazer uma revisão de autores clássicos, esta pesquisa se guiará por uma corrente recente de pensadores que retomaram o conceito de espaço público, influenciados pelas mudanças sociais que a internet e as novas tecnologias disponibilizaram ao homem do século XXI: Novas formas de participação, voz e de construções colaborativas.

Um dos principais defensores dessa corrente é o filósofo francês Pierre Levy, em suas obras **Ciberdemocracia**, de 2002 e **O futuro da internet**, de 2010. Com um pensamento futurista este pensador procura desenhar uma sociedade totalmente digitalizada em seus aspectos políticos e econômicos. Com base em características já percebidas no seio da rede mundial de computadores, Levy observa alterações radicais no jogo democrático, no espaço público, na formação da opinião pública e na formação dos Estados-Nação. O capítulo “A mutação inacabada do espaço público” da obra **O Futuro da Internet**, origina a composição novo espaço público, fazendo menção a uma nova forma de conceber estes espaços, não somente pelos meios massivos de comunicação, mas também pelo hipertexto e pela inteligência coletiva. Além de Levy, temos o pesquisador baiano, André Lemos que em sua obra **Cibercultura,** de 2010, nos apresenta as alterações do cotidiano trazidas com advento da internet e aspectos da relação homem e máquina.

Na perspectiva da educação, pretendemos investigar sua importância enquanto promovedora da ação política, no desenvolvimento de novas formas de participar neste novo espaço público. Para tal análise faremos uma relação entre conceito de comunicação libertadora, extraído da obra **Pedagogia da Autonomia** de Paulo Freire que defende o desenvolvimento da emancipação do indivíduo em diversos contextos, dentre eles o contexto político e democrático que se enquadra com a proposta aqui apresentada.

Referências Bibliográficas

ARENDT, Hannah. A Condição Humana. 10. ed. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2004.

BAUMAN, Zygmunt. Tempos Líquidos. Rio de Janeiro: Zahar, 2007. GIL, Antonio Carlos. Métodos e técnicas de pesquisa social. 5. ed. São Paulo: Atlas, 1999.

GIL, Antonio Carlos. Como elaborar projetos de pesquisa. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

HABERMAS, Jürgen. Mudança estrutural da esfera pública: investigação quanto a uma categoria da sociedade burguesa. 2. ed. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 2003.

LEMOS, André. Cibercultura: tecnologia e vida social na cultura contemporânea. 5ª Ed. Porto Alegre: Sulina, 2010.

LEMOS, André; LÉVY, Pierre. O futuro da internet: em direção a uma ciberdemocracia planetária. São Paulo: Paulus, 2010.

LÉVY, Pierre. Cibercultura. 2. ed. 7. reimpr. São Paulo: Ed. 34, 2007.

LÉVY, Pierre. Ciberdemocracia. Lisboa: Instituto Piaget, 2002.

RICHARDSON, Roberto Jarry. Pesquisa Social: métodos e técnicas. 3. ed. São Paulo: Atlas, 1999.

.